

Frete entre Santos e Xangai sobe 400% em 2 anos

ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

O valor do frete marítimo entre os portos de Santos e Xangai, na China, subiu 400% em dois anos. A alta foi uma das principais consequências da pandemia de covid-19 na logística brasileira, segundo estudo do Grupo de Trabalho (GT) da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) divulgado ontem.

Conforme a diretora da agência e coordenadora do

GT, Flávia Takafashi, o salto foi verificado entre dezembro de 2019 e dezembro do ano passado, de US\$ 2 mil (R\$ 10.326,00, pela cotação do dólar comercial de ontem) para US\$ 10 mil (R\$ 51.630,00). Isso se deu por gargalos logísticos, principalmente a falta de contêineres no mundo.

“Buscamos entender quais eram os reflexos no mundo como um todo, pois estamos tratando de uma questão internacional, não

só pela pandemia, mas pela atividade estar inserida em uma cadeia logística completamente integrada”, explica Flávia. Ela cita que o trabalho se baseou em dados, relatórios, fontes de pesquisas internacionais e conversas com agentes de logística marítima.

O GT constatou que estes fatores elevaram o frete: o encarecimento do bunker (combustível marítimo), a escassez de contêineres e o aumento da demanda de

recipientes de carga devido à alta do e-commerce.

Porém, no caso dos portos de Santos e Xangai, o frete chegou a cair para US\$ 7 mil (R\$ 36,1 mil) em abril deste ano. O cenário é diferente, por exemplo, do de falta de contêineres, que vai perdurar em médio prazo, segundo Flávia. A Antaq pede a usuários que denunciem à ouvidoria da agência eventuais irregularidades em escalas de navios.